



Casamento: Vocação de Santidade

Agostinho descreve em traços vigorosos o casamento de sua mãe. Neste quadro vemos a realização de um ideal transparente de vida cristã. Muito antes da Igreja falasse, em documentos oficiais, do chamamento universal a santidade, Agostinho falando de sua mãe, aponta para este ideal, como algo possível e realizável.

“Educada na modéstia e temperança, vós a tornáveis mais submissa aos pais. Quando chegou a idade de casar-se, deram-na em matrimônio a um marido, a quem serviu como senhor. Procurando conquistá-lo para vós, falando-lhe em vós pelos seus bons costumes, com os quais a tornáveis bela, amável e encantadora aos olhos do marido. Suportava também suas infidelidades matrimoniais com tanta paciência, que nunca teve discórdia alguma com o marido, por este motivo. Esperava que vossa misericórdia descesse sobre ele para que tivesse fé em vós e se tornasse casto” (Conf. IX, 9).

Naqueles remotos tempos de Mônica, os costumes eram diferentes. Pelo que Agostinho nos conta nas Confissões e que você acabou de ler, não se levava muito em conta os valores pessoais. Sobretudo o sentido da dignidade da mulher que não era reconhecido por todos. A onda de feminismo não era de domínio público e geral. Apesar de o Cristianismo levar no seu bojo a exigência de igualdade.

São Paulo, às vezes acusado de atitudes misóginas, já dissera: “Não existe mais judeu nem grego... homem ou mulher...” Mesmo com todos os condicionamentos do mundo da época, você não vai pensar que Mônica tenha partido para a vida conjugal somente porque seus pais lhe tivessem obrigado a aceitar a mão daquele homem, que se chamava Patrício.

No relato das Confissões que você leu, percebe-se com evidência que Patrício não era o marido ideal para nenhuma moça. Com muita discrição, Agostinho deixa entrever a dura realidade que Mônica teve que assumir.

Apesar desta realidade, continuamos pensando que, quando um homem e uma mulher unem suas vidas, é porque existe por detrás um amor ou um grande amor.

Compreende-se que, mesmo numa vida de comunhão, cada um continue uma personalidade diferente, com tudo o que isto significa.

Para refletir:

- 1- Como vemos a questão de gêneros no mundo hoje?
- 2- A mulher já conquistou o seu espaço na sociedade contemporânea?
- 3- Os valores humanos vividos nas famílias prevalecem?
- 4- A mulher dentro do casamento tem que ser submissa ao marido? Esta ideia já está superada?

